

# O GÊNERO ENTREVISTA COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Letícia Priscila Pacheco<sup>1</sup>

*ABSTRACT: This work aims a proposal to Portuguese language teaching on elementary level, based on the use of text genres. This proposal intends to insert students in situations that are real or simulations of the means within these genders circulate. As specific proposal, it was chosen the journalistic interview gender. From this choice, it was exposed an option of work with the interview gender exploring the oral and written communication abilities. Through this work it was promoted the insertion of the gender in a real life situation in order to bring this experience to the student's knowledge and allow them more confidence and accuracy using their mother tongue in formal oral situations and written works.*

*KEY WORDS: Text Genres, interview, Portuguese language teaching*

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das grandes dificuldades das crianças e dos adolescentes que frequentam os bancos escolares atualmente é a expressão em sua língua materna. Seja de forma oral ou escrita, muitas vezes é no momento de organizar ou expressar suas ideias que os estudantes demonstram mais dificuldades. Tais dificuldades podem afetar o desempenho nas demais disciplinas, considerando que leitura, interpretação, escrita e argumentação são essenciais nas mais diversas áreas do conhecimento. Para ficar mais claro, seria bom que fossem apenas dúvidas, mas não: muitas vezes pode se tratar de desconhecimento.

Acostumados a um modo de ensino que lhes oferece frases soltas, sem sequência, textos que não condizem com a realidade da turma, é na hora de fazer uso efetivo da língua portuguesa que seu conhecimento falha.

Ser competente no uso da língua exige um pouco mais do que decodificar sons e letras e formar palavras, ler textos simples e curtos. Segundo lemos em BALTAR (2008, p. 17):

<sup>1</sup> Aluna do programa de Mestrado em Letras – Leitura e cognição da Unisc, Universidade de Santa Cruz do Sul, professora do Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Venâncio Aires, letipacheco@gmail.com.

Diferentemente de um aluno que escreve uma mera redação, um usuário competente discursivamente é aquele que pensa a produção de textos situando-os dentro de um gênero com sua estrutura relativamente estável, que pertence a um ambiente discursivo, como produção escrita dialógica, que busca atingir objetivos sociodiscursivos específicos.

É a partir da perspectiva de utilização da língua com propósitos mais concretos, em situações reais, que possibilitem um aprendizado efetivo tanto do léxico, da ortografia, da estrutura textual como também da própria expressão oral que propomos o presente trabalho.

O objetivo inicial é destacar a importância da aplicação de gêneros textuais variados nas aulas de língua portuguesa e produção textual e a partir disso promover um aprendizado eficaz com o uso de ferramentas com as quais os alunos se identifiquem com facilidade.

Há ainda a intenção de estudar um pouco mais a fundo o gênero entrevista, como texto jornalístico, buscando ressaltar sua relevância para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes em situações reais de suas vidas, qualificando assim suas habilidades de entender, relatar, transcrever e apresentar as falas de seus entrevistados.

Para tanto, é importante a proposta de utilização de gêneros textuais relevantes à realidade dos alunos, para que assim, com a identificação pessoal, seja possível a aproximação da proposta de ensino à realidade de cada um. Tal pensamento vem ao encontro do que preconiza BALTAR (2004, p. 20) que afirma que *precisamos despertar (a produção escrita) em nossos alunos, para com isso oferece-lhes a chance de integrarem-se nas comunidades, através de contato com o mundo da linguagem verbal e escrita.*

## 2. OS GÊNEROS E A APLICAÇÃO NA ESCOLA

Em busca de um planejamento de atividades que possa suprir as necessidades de diferentes turmas vemos algumas alternativas. A multiplicidade de gêneros textuais existente em língua portuguesa pode ser muito produtiva para alunos e professores. De acordo com Lopes-Rossi (2002, p. 31) *a leitura de gêneros discursivos na escola não pressupõe sempre a produção escrita. Esta, no entanto, pressupõe sempre atividades de leitura*

*para que os alunos se apropriem das características dos gêneros que produzirão.*

Assim, ao propor o ensino de língua portuguesa através de diversos gêneros textuais, é interessante que façamos uma seleção cuidadosa de possíveis textos a serem trabalhados. Este material precisa, de alguma forma, esclarecer o aluno sobre o tipo de vocabulário comum a cada gênero, a formatação adequada, linguagem apropriada, a forma de apresentação, os meios que o veiculam, ou mesmo os leitores que se interessariam por tal leitura.

Como exposto anteriormente por Lopes-Rossi, não é preciso que sempre seja dada prioridade à produção textual, visto que esta pode se tornar muito mais efetiva e capaz de organizar o pensamento do aluno quando sua temática e gênero forem explorados com antecedência, possibilitando qualidade no aprendizado do aluno. Freire (1996, p. 27) já dizia:

A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaixe da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. Esta forma viciada de ler não tem nada que ver, por isso mesmo, com o pensar certo e com o ensinar certo.

Esta troca que existe entre o leitor e o texto caracteriza também o processo de aprendizagem de uma língua, na medida em que o sujeito aprendiz recebe informações a respeito do sistema linguístico a que está sendo exposto, mas da mesma forma, assimila tais informações com seu conhecimento prévio, experiências de vida e sentimentos variados em relação à língua. Bonini (2002 p. 14) afirma que *o dialogismo, tomado como um princípio fundamental na linguagem, pressupõe que o esforço na construção de uma ação linguageira é compartilhado pelos interatores envolvidos, não havendo, assim, um receptor passivo.* Para Bazerman (2005, p. 30):

A definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentido. Ignora as diferenças de percepção e compreensão, o uso criativo da comunicação para satisfazer novas necessidades percebidas em novas circunstâncias e a mudança no modo de compreender a gênero com o decorrer do tempo.

A seleção dos gêneros textuais e mesmo dos próprios textos a serem utilizados nas aulas de língua portuguesa, precisa seguir critérios que facilitem o aprendizado da língua. Baltar (2004, p. 19) afirma ainda que *para atuar segundo a prática da produção de textos, utilizando-se dos postulados difundidos pela linguística textual, é necessário reformular os currículos e trabalhar com texto, sim, mas de acordo com as reais necessidades de uso dos falantes da língua. É pouco eficaz a escolha de um gênero que não pode acrescentar experiência para o aprendizado dos alunos, que apenas traz novos exemplos ilustrando tal definição, porém sem que possa ser associado a suas experiências e expectativas de uso da linguagem.*

Bakhtin (1992, p. 282) explica que *a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua.* Esta inter-relação permite a troca de experiências prévias e presentes, dependendo do grupo com que se está trabalhando, de sua faixa etária, nível socioeconômico, campos de interesse. Na certa, poderiam ser selecionados textos como carta ou correspondência eletrônica, relatos pessoais ou postagens de blogs, e muitos outros, sempre considerando a relevância para o grupo e também para o uso da língua.

### 3. **TEXTOS JORNALÍSTICOS E O ESTUDO DA LÍNGUA**

Praticamente todos os falantes que são alfabetizados, têm acesso aos textos jornalísticos. Eles fazem parte da vida das pessoas, de forma escrita ou falada, trazem informações relevantes ou não, colocam o ouvinte ou leitor em contato com a sociedade em que está inserido. Em Baltar (2004, p. 21) lemos:

Os gêneros textuais do ambiente discursivo jornalístico, ou o discurso da mídia, por gozar de um estatuto privilegiado, tem um grande poder de persuasão e é determinante em muitos casos das transformações sociais que acontecem em nossa sociedade.

Sempre que algum tipo de informação é divulgado, por ser o jornal um meio formal que exige responsabilidade quanto à veracidade dos fatos relatados. O efeito de uma informação lida, na memória do leitor pode ser muito

maior se este considerá-la verdadeira. Assim sendo, seria de grande valor o trabalho com textos jornalísticos nas aulas de língua portuguesa, utilizando-se da carga de realidade que há no conteúdo destes textos, da mesma forma valorizando a forma típica de cada um dos mais variados tipos de textos jornalísticos, características que os tornam mais fáceis de serem identificados e planejados.

Bazerman (2005, p. 29) afirma que *a tipificação dá uma certa forma às circunstâncias e direciona os tipos de ação que acontecerão*. Por isso é interessante afirmar que o estudo direcionado de certos tipos de texto, tanto com base em sua leitura e escrita quanto em sua oralidade, pode servir de grande suporte para a qualificação da comunicação dos alunos na língua estudada. A respeito do comentário acima exposto, Bakhtin (1992, p. 279) ainda afirma:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (ou situações em que são gerados os gêneros), não só por seu conteúdo e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – mas também... por sua construção composicional.

#### 4. PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO ENTREVISTA

A seguir faz-se uma proposta de trabalho com o gênero entrevista, para aulas de língua portuguesa. A escolha deste gênero textual considera a utilização das mais variadas competências linguísticas, dentre elas a intercomunicação oral, reprodução de discurso de terceiros, transcrição de falas e ainda habilidade de argumentação.

Encontramos em Baltar (2004, p. 135) uma breve descrição do gênero entrevista: *gênero jornalístico que se caracteriza por sua estruturação dialogal, com perguntas e respostas, precedidas por um texto explicativo de abertura. O discurso predominante é interativo, com sequências dialogais e expositiva*.

A considerar as palavras do autor (BALTAR, 2004, p. 44)

Quando ocorre, por exemplo o gênero discursivo entrevista, simultaneamente está sendo aplicado o gênero textual entrevista, com os

interlocutores desempenhando cada um o seu papel de enunciadores no ato de linguagem, dentro de um ambiente discursivo.

Com isso é possível também destacar a importância do gênero como suporte para a interação e sua utilização para uma experiência real de um ato de linguagem situado e datado.

O presente trabalho direciona-se para alunos das séries finais do ensino fundamental, para que eles possam ser desafiados a superar possíveis dificuldades comunicativas, desenvolvendo habilidades comunicativas através de uma situação real de uso da linguagem.

Uma temática interessante é o mundo do trabalho. O processo teria início com uma conversa em sala de aula. O professor tem o papel de questioná-los, fazê-los pensar a respeito das mais diversas profissões e profissionais com os quais têm contato ou mesmo curiosidade de conhecer um pouco mais. Pode ser incentivada, também, a procura por mais informações a respeito das funções públicas, como secretarias municipais e serviços públicos em geral.

Após uma discussão produtiva, outra etapa é a formação de grupos pequenos e a delegação de tarefas. Neste momento, é proposto aos alunos que pensem em um profissional específico, busquem informações sobre a vida profissional desta pessoa, sua experiência de trabalho, campos de atuação, etc.

O momento da busca de informação tem o papel de estimular a curiosidade dos estudantes a respeito da profissão pesquisada, e pode muito bem trazer informações novas que. Certas habilidades como a concisão e coesão textual são avaliadas neste momento, proporcionando novos aprendizados e crescimento linguístico e comunicacional.

Assim que estiverem mais informados a respeito do profissional que desejam entrevistar, o professor pode então voltar seu trabalho à organização e redação de perguntas relevantes a serem feitas ao entrevistado. O número de perguntas pode variar de acordo com o perfil dos alunos que estiverem realizando o trabalho. Da mesma forma, a exigência do professor quanto à profundidade dos questionamentos deve considerar a faixa etária dos alunos.

Depois de revisadas as perguntas, os estudantes estão prontos para a entrevista pessoal. Ao orientar para o momento de interação com o entrevistado, o professor pode pedir que o grupo utilize algum equipamento para gravação de áudio ou vídeo do evento interativo. A justificativa para esta gravação é a possibilidade que o entrevistador tem de captar exatamente o que o entrevistado está lhe contando, conseguindo assim, ser fiel às informações que irá inserir em seu texto, bem como à linguagem utilizada pelo entrevistado.

Orientações adicionais como agendamento prévio da entrevista e postura de seriedade no momento da interação também podem ser relevantes para o sucesso da atividade. Toda a organização e preparo do trabalho e dos alunos é importante para o êxito da tarefa. A respeito disso, Bazerman (2005, p. 26) escreve que *é claro que para nossas palavras realizarem seus atos, elas devem ser ditas pela pessoa certa, na situação certa, com o conjunto certo de compreensões.*

Depois de feita a interação aluno-entrevistado e a gravação, é chegado, então, o momento de os grupos ouvirem a si mesmos e a seus entrevistados, tendo a oportunidade de transcrever as falas para um texto com estrutura de perguntas e respostas. Bakhtin (1992, p. 283) explica que *o enunciado – oral e escrito, primário e secundário, em qualquer esfera da comunidade verbal – é individual, e por isso pode refletir a individualidade na língua do enunciado.*

Inicialmente, a solicitação do professor é de que repetições e vícios de linguagem sejam mantidos, a fim de que se observem as características da fala dos membros do grupo e mesmo dos entrevistados.

A observação da fala é muito importante para que a estrutura da língua seja percebida na situação real de interação, possibilitando assim o aprendizado de aspectos diversos da língua portuguesa, sejam eles de origem semântica, fonética, fonológica ou sintática.

Aproxima-se então o momento da socialização para os demais colegas da turma. Para tanto, um texto melhor estruturado deve ser produzido pelo grupo. Esta versão deve conter capa; uma introdução com as informações prévias a respeito do entrevistado e os objetivos do trabalho; a seguir, o desenvolvimento, com as perguntas e respostas transcritas e, ainda, a conclusão com comentários a respeito do aprendizado obtido através do trabalho.

No dia da apresentação para os colegas, os vídeos e arquivos de áudio produzidos ao longo do trabalho podem ser apresentados, possibilitando que os demais colegas também vejam ou ouçam todos os elementos presentes no momento da entrevista. As informações obtidas pelos alunos são apresentadas, e conseqüentemente desenvolvem muito mais as habilidades comunicativas se contadas, e não lidas pelos grupos. O relato, a fala espontânea, pode apresentar muito mais elementos da individualidade do aluno apresentador e também ser um modo de verificar a adequação da linguagem oral espontânea utilizada em situações formais.

Outra possibilidade é também a reescrita posterior das perguntas e respostas em forma de discurso indireto, ou seja, o relato do que foi respondido pelo entrevistado na voz do entrevistador. Esta prática pode ser muito importante para proporcionar a atividade de reescrita com outro ponto de vista, alterando o narrador dos fatos.

O ato de entrevistar pessoas reais, que convivem no grupo social desses alunos pode fazê-los se sentirem seguros a respeito de sua capacidade de comunicação e interação. Quanto a isso, citamos Baltar (2004, p. 40) que afirma: *a diferença de voz é um dado natural, mas não a realização dessa voz. Uma das maneiras de pensar uma sociedade consiste em interrogar-se sobre as vozes que ela possui e sobre quais ela poderia possuir.*

## 5. CONCLUSÃO

Tendo em vista a exposição feita nas páginas anteriores que traz uma proposta de ensino de língua portuguesa no ensino fundamental a partir do uso de gêneros textuais variados, podemos concordar com Baltar (2004, p. 44) quando ele nos diz que *os gêneros refletem os avanços históricos e tecnologias de uma sociedade*. Tal influência decorre do fato de que os gêneros têm origem no modo de vida da sociedade. Todos os envolvidos no mundo do trabalho utilizam constantemente a linguagem, efetuando diálogos e trocas, tornam concreto o objetivo do trabalho, o convívio e, conseqüentemente, a comunicação social, objetivo principal da língua.



No que diz respeito à interação entre os interactantes do evento, Bakhtin (1992, p. 298) nos diz:

A alternância dos sujeitos falantes que compõe o contexto do enunciado, transformando-o numa massa compacta rigorosamente circunscrita em relação aos outros enunciados vinculados a ele, constitui a primeira particularidade do enunciado concebido como unidade da comunicação verbal e que distingue esta da unidade da língua.

Não há possibilidade de produzir um texto pertencente ao gênero entrevista sem que haja comunicação. No exemplo exposto na seção anterior, as atividades propostas visam a oferecer aos estudantes da língua uma situação real de comunicação, através da qual eles tenham a oportunidade de viver o momento da prática languageira, experimentando a construção e comunicação de um texto oral, que mais tarde irá ser registrado como trabalho escrito.

A possibilidade de ouvir a si mesmos e ao entrevistado, posteriormente, oportuniza uma autorreflexão sobre o uso que os envolvidos no evento comunicativo estão fazendo da sua língua materna, denunciando repetição de vocabulário, uso de gírias, pronúncia peculiar de certos termos, adequação ao evento comunicativo, etc., o que dialoga com o que Bazerman (2005, p. 30) escreve: *gêneros são tão somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros* e ainda *“os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual*.

Enfim, o fato de utilizar os mais diversos gêneros dentro do contexto em que estão inseridos originalmente e proporcionar momentos interativos reais, possibilita um modo relevante de introduzir os alunos a todos os aspectos necessários para sua utilização na comunicação diária com eficiência.

## REFERÊNCIAS

BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAZERMAN, Charles; DIONISIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Org.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BONINI, Adair. **Gêneros textuais e cognição**: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia (Org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral, 2002.